

# Autobiografia - 6º Ano

## Larissa Alves e Felipe Bocato

### Produção inicial

1. Escolha a imagem que mais chamou a sua atenção e escreva um texto colocando-se no lugar de uma dessas crianças. Inclua no seu texto:

- onde você mora
- idade
- o que gosta de fazer
- brincadeiras
- comidas
- família e amigos

E lembre-se, o texto deve ser escrito em primeira pessoa.



(imagem 1)



(imagem 2)



imagem (3)

2. Agora, leia os textos que mostram como é a vida da criança que mais chamou a sua atenção. Compare as informações do texto com o que você escreveu.

(imagem 1)

No Brasil, Segal fotografou Kawakanih Yawalapiti, de 9 anos, que vive no Alto Xingu, uma terra indígena no Mato Grosso. Kawakanih é membro da tribo Yawalapiti. A sessão de fotos ocorreu em 19 de agosto de 2018 em Brasília. Para chegar ao estúdio, Kawakanih e sua mãe viajaram 31 horas a partir de sua aldeia usando barco, ônibus e carro.

A dieta de Kawakanih é bastante simples: é composta principalmente de peixe, tapioca, frutas e nozes. Segundo a cultura indígena da garotinha, a tinta vermelha que cobre parte de seu corpo na imagem, feita de sementes de urucum, é uma forma de protegê-la de maus espíritos. Kawakanih

ainda é uma das 7 pessoas restantes no mundo que falam Arawaki, uma língua em vias de desaparecer – ela é a primeira criança criada por sua mãe para falar o idioma nativamente desde a década de 1940. Agora, cabe a ela e seus irmãos mantê-lo vivo. Ela também sabe conversar em português e no dialeto de seu pai.

(imagem 2)

Henrico Valias Sant'anna de Souza Dantas, de 10 anos, mora em um bairro fino de Brasília e, como os demais brasileiros, também foi fotografado em 2018.

São sua mãe, avó e empregada da casa que fazem a maior parte da comida que ele consome. Sua refeição preferida é feijoada, com arroz branco, farofa e couve.

Henrico também ama doces, incluindo mousse de chocolate, Toblerone, Talento, Nutella, brigadeiro e sobremesas que ele e sua família inventam, como torrada com manteiga e Nescau. Henrico não tem ideia do que quer fazer quando crescer. Não falta nada em sua vida e ele é muito feliz.

(imagem 3)

Outro brasileiro fotografado foi Ademilson Francisco dos Santos, de 11 anos, de Vão de Almas, Goiás, no Cerrado brasileiro. Ademilson vai à escola, mas enfrenta uma longa jornada para isto – horas de caminhada. Sua comunidade fica a 200 quilômetros de distância da cidade mais próxima, e não há eletricidade ou água encanada. Antes de visitar Brasília para o ensaio fotográfico, Ademilson nunca tinha comido pizza ou cachorro-quente (e detestou o último, por sinal).

A família do garoto (da qual ele é um de 7 filhos) tem várias plantações – arroz, mandioca, batata doce, abóbora, feijão, pepino, quiabo, jiló, laranja, limão, melancia, milho, café e cana de açúcar -, além de colher várias frutas nativas, como buriti, mangaba, manga, jatobá, pequi, caju, e coco de palmeira-indaiá. Eles produzem óleo de coco e de mamona, gergelim e paçoca (Ademilson ama paçoca, e manga também).

Pilar da dieta do Cerrado, Ademilson segura um buriti na fotografia, planta cuja madeira é usada para a construção e artesanato, as folhas são usadas para cobrir casas, as fibras são usadas para fazer tecidos, a polpa para comida, e as sementes para se proteger do sol e aliviar músculos doloridos.

Disponível em: < <https://hypescience.com/25-criancas-de-diferentes-paises-sao-fotografadas-com-o-que-comem-em-uma-semana/>>. Acesso em 23.12.2020.

Exercício 3:

- a. A vida dela é parecida com o que você imaginou? Quais são as maiores diferenças?
- b. Comparando com a sua vida, quais são as maiores diferenças?
- c. Por que as pessoas têm vidas diferentes? Qual a sua opinião sobre isso?
- d. As pessoas que você conhece têm a vida muito diferente da sua? O que você acha disso?

Você conhece o Homem-Livro?



Amante de livros de todos os tipos, Evando - o Homem-Livro - só aprendeu a ler depois que ficou adulto. Um dia, Evando foi consertar um vazamento na casa da Dona Benedita e lá achou 50 livros que seriam doados ou jogados fora. De ônibus, levou-os para casa e não parou mais de juntar livros. No bairro da Penha, a casa em que mora virou a biblioteca comunitária que dá acesso aos livros, sem burocracia e datas de entrega. Evando acredita que os livros cumprem seu papel de fazer o conhecimento circular. Sua iniciativa inspirou a criação de várias bibliotecas comunitárias no Estado do Rio de Janeiro.

### **Agora, leia como era a vida de Evando antes de se tornar o Homem-Livro.**

Título: Enciclopédia de célebres desconhecidos

Morar em Aquidabã era interessante. Cidade pacata, vive até hoje de pecuária, plantação de algodão e farinha de mandioca. Ficávamos três dias na roça, plantando, limpando e cuidando das vacas com meu avô, uma figura de proa.

Nossas brincadeiras eram pular fogueira, cantar cantigas de roda, fazer brinquedos de barro. Boi, casa, cavalo... Jogávamos muita bola e tomávamos banho de tanque. E meu avô tinha um sítio na cidade, um “povoadozinho” que tinha vaquinhas, cavalos.

Até os dez anos, era uma aventura na roça. E o que eu gostava mesmo era de ouvir as pessoas de idade contando histórias. Toda tardinha eu ia na casa do Josias Caranguejo. Ele falava do Lampião, contou que entrou duas vezes na minha cidade... Não fui à escola, não pude ir. Ia cortar junco com minha prima Deusuita. E aí não estudei.

Já adolescente, eu ia para a feira de Aquidabã ouvir cordéis. Como era bonito. Cheguei a ter 300 cordéis, mas ainda não sabia ler. Era só para ter, olhar as figuras.

Tenho muito sonho... Quero, por exemplo, ir para a zona rural. Colher canto de pássaros, nome de pessoas, de árvores, tudo na linguagem popular. Nada a ver com Graciliano Ramos ou Silvio Romero. Coisa popular mesmo. Chegar, sentar, ficar horas conversando com o caboclo. Criar uma enciclopédia rural de pessoas importantes e desconhecidas.

Disponível em: <<https://acervo.museudapessoa.org/pt/memoria-dos-brasileiros/publicacoes> >.

Acesso em 23.12.2020.

Responda as questões:

1. Cite 3 acontecimentos da infância de Evando.

2. O texto de Evando é:

- a. Ficção/imaginação (    )
- b. Realidade/relato de vida (    )

3. Encontre no texto os elementos abaixo:

- a. Um relato pessoal e real

---

---

---

b. Encontre **seis** expressões ou palavras que comprovem que o texto foi escrito no passado. (Exemplo: *Naquela época...*)

<hr/>	<hr/>
<hr/>	<hr/>
<hr/>	<hr/>

4. O último parágrafo do texto revela o sonho de Evando: “*Colher canto de pássaros, nome de pessoas, de árvores, tudo na linguagem popular. Nada a ver com Graciliano Ramos ou Silvio Romero. Coisa popular mesmo. Chegar, sentar, ficar horas conversando com o caboclo. Criar uma enciclopédia rural de pessoas importantes e desconhecidas*”

- a. Qual seria o objetivo de Evando ao fazer tudo isso “na linguagem popular”?
- b. Por que algumas pessoas são *importantes e desconhecidas*?
- c. Evando gostaria de montar uma enciclopédia dessas pessoas - Por qual razão Evando quer “revelar” essas pessoas?
- d. Qual é a importância do sonho de Evando para tornar o mundo um lugar menos desigual?

5. O texto de Evando é formal ou informal? Retire do texto 3 exemplos que comprovam a sua resposta.

---

---

---

6. Esse tipo de texto é conhecido como:

- a. redação dissertativa (    )
- b. conto (    )
- c. autobiografia (    )

7. Quais palavras do texto são desconhecidas para você? Com a ajuda de um dicionário, busque o significado delas.

---

---

---

8. Qual é a sua opinião sobre a história de vida de Evando?

## Módulo 1: Características do gênero Autobiografia

A autobiografia é um gênero literário cujo protagonista da história é o próprio escritor. Ou seja, é um texto escrito em primeira pessoa narrando uma situação pessoal. Essa situação é baseada na realidade, porém, assim como os filmes que são baseados em fatos reais não são completamente verídicos, a autobiografia também permite ficção, isto é, permite que você dê 'uma aumentada' na sua história para torná-la mais interessante.

O que define se um texto é autobiográfico não é a formatação dele, pois é possível escrever um poema autobiográfico, uma música, um diário, um livro de quinhentas páginas ou um texto de uma só. O importante é a narração em primeira pessoa e o tempo verbal, que normalmente é o pretérito ou o presente, não cabe futuro se o que vai ser narrado é uma história que já aconteceu.

1. Leia atentamente o texto abaixo:

Roçado de enxada e de quermesses

Campo do Brito é uma cidadezinha pequena. Quando eu **era** criança, quase não **tinha** carro, tinha duas bicicletas velhas pelo meio da rua. Nós **morávamos** num sítio encostado à cidade. Era uma casa grande de madeira. Naquele tempo, nós **trabalhávamos** na roça; meu pai tinha meia fazendinha, cheia de gado. Eu não posso nem **lembrar** que dá saudade. Bem cedo, corria todo mundo com aquela enxada para **abrir** aquelas covas para plantar feijão e milho. Tinha sempre 14, 15 pessoas trabalhando.

De noite, nós íamos para a cidade. Quando escurecia, as luzes, que vinham de um gerador, se acendiam. Às 22 horas, três sinais soavam de 15 em 15 minutos. Aí dava tempo para você correr e **ir** para casa antes que as luzes se apagassem.

Na época, as festas eram a quermesse, o reisado, leilões e novenas. Durante a Quaresma, tinha procissão em nome de algum santo. **Fazíamos** a reza, a missa às 20 horas e, ao final, as pessoas **pegavam** a imagem do santo e, em procissão, deixavam em uma casa por dia. Cada propriedade tinha uma mesinha de fora, com umas velinhas e um jarrinho de flor para receber o santo. Durava sete semanas. Era lindo de morrer.

Disponível em: <<https://acervo.museudapessoa.org/pt/memoria-dos-brasileiros/publicacoes>>.

Acesso em 23.12.2020.

O texto acima é uma memória autobiográfica escrita por José Gileno, nascido em Campo do Brito, Sergipe, em 1944.

Responda:

- A sua infância é muito diferente da infância de José Gileno? Por quê?
- A sua comunidade também tem tradições?

2. Releia o texto, agora se atentando aos verbos grifados. Em seguida, classifique-os nos seguintes grupos:

Pretérito	Presente	Futuro

a) Qual coluna ficou com mais verbos? Por quê?

b) Os verbos das outras colunas também representam acontecimentos passados? Dê um exemplo.

4. Retome o texto escrito no exercício 1 da Produção Inicial e reescreva-o levando em conta as dicas que você aprendeu.

## Módulo 2: vídeos

No vídeo indicado abaixo, você verá imagens da infância de crianças indígenas em uma aldeia do Mato Grosso.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=HaDhPYi5QwQ>>. Acesso em 23.12.2020.

Leia o trecho:

CULTURA > Ao tratar do conceito de **cultura**, a sociologia se ocupa em entender os **aspectos aprendidos** que o ser humano, em **contato social**, adquire ao longo de sua convivência. Esses aspectos, compartilhados entre os indivíduos que fazem parte deste grupo de convívio específico, refletem especificamente a realidade social desses sujeitos. Características como a **linguagem**, **modo de se vestir** em ocasiões específicas são algumas características que podem ser determinadas por uma cultura que acaba por ter como função possibilitar a cooperação e a comunicação entre aqueles que dela fazem parte.

Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/conceito-cultura.htm>>. Acesso em 23.12.2020.

Discuta as seguintes questões com os colegas:

- Quais são os benefícios de morar em um lugar em meio a natureza?
- Quais são os desafios de morar na aldeia?
- Por que é importante existir diversidade cultural no mundo?
- Você conhece alguma cultura que não é respeitada? Qual é o problema disso?

## Modulo 3: Superstições e lendas

Leia o texto abaixo:

### Vida de quintal e agouros

Depois da janta, sentávamos no cantinho e a mamãe nos contava histórias: “Uma moça aqui em Macapá conheceu um rapaz na festa. O rapaz dizia que ia visitá-la. E toda noite ia mesmo. Ele ficava sentado fora, no pátio. Só no escuro, nunca queria ficar no mais claro. Um dia estava todo bonito, de chapéu. A moça suspeitava dele. Ela e a mãe seguiram o rapaz. Perto do trapiche ele mergulhou no rio. Descobriram que era um boto, queria levar a menina.”

Era a mamãe que contava sobre essas histórias, e também nos avisava para ter cuidado com umas coisas de superstições: “Olha, não presta comer manga com leite, não presta ficar acordada quando passa o pássaro chamado rasga-mortalha, é agouro.” Meu pai viajava muito, ia de barco, demorava quatro, cinco dias. Por conta do pássaro, ela achava que tinha acontecido alguma coisa com o papai.

Mamãe ensinou muito o respeito, foi muito boa a nossa infância. Aos domingos, ela pegava uma galinha para matar. Era uma alegria, uma festa. No quintal, existiam frutas: manga, goiaba, coco, caju, cajá. Manga verde mamãe não deixava comer. Sentávamos todos juntos, nas refeições. Mas a janta era pouca, só café com pão, ou sopa. A hora do almoço era sagrada: era a hora da mamãe nos dar conselho.

Disponível em: <<https://acervo.museudapessoa.org/pt/memoria-dos-brasileiros/publicacoes>>.

Acesso em 23.12.2020.

- a) Você já conhecia a lenda do Boto cor-de-rosa?
- b) Quais outras lendas você conhece?
- c) Leia o trecho abaixo retirado do livro *Canaã*, do escritor maranhense Graça Aranha, publicado em 1902:

Lá no fundo da mata havia uma aberta e me parecia que um vulto caminhava para mim. Não dei importância ao sujeito e disse comigo: "Há de ser o filho do Zé Marinheiro, que se recolhe, porque o pai não o deixa ir à festa." De repente, ouço um assobio fino que vinha de detrás. Pensei: "É algum camarada que se vai divertir e me chama. Voltei a cabeça e não vi ninguém. Assuntei de novo, nada. Continuei a andar... Outro assobio me passava, cortando os ouvidos, outro, outro; de toda a parte se apitava, do fundo do mato, da boca da estrada, por cima das árvores." "Que bandão de corujas por esta noite... Há de ser agouro." Tive assim um arrepio de frio, e para me sossegar quis me valer do encontro com filho do Zé Marinheiro. Mas olhei firme para a frente e não vi ninguém. "Onde se meteu o diabo do pequeno?"

Os assobios iam me rodeando sempre, eu já estava com a cabeça tonta, o coração me batia a galope. Outra vez vi o pequeno na minha frente; reparei bem, porque ele estava perto e vi que não era o filho do português. "A modo que não conheço este caboclinho." Nós estávamos assim a umas cem braças um do outro 74 quando o pequeno se sumiu de novo. Os assobios de coruja não largavam. Eu resmunguei: "Que faz esse sujeitinho que desaparece de vez em quando? Isto não é coisa boa." E ele torna a repontar.

Então gritei com voz de susto, bem alto para intimar o cabra: "Olá, amigo, que conversa é essa? Você anda me fazendo visagens?" Não digo nada; boca, para que falaste? A mataria toda passou a assobiar como demônio, e eu comecei a ficar apavorado com a mataria. O caboclinho estava agora a umas dez varas de mim. O sangue me fervia, a cabeça me queimava. Não digo nada; o certo é que avancei para o pequeno com raiva de cego. "Ah! seu diabo, tu me pagas." Armei o pau para cima... Mas quando eu me vi, estava seguro pelos pulsos. "Larga!" berrei. O caboclinho com olhos de sangue me encarava. "Larga!" e eu sempre seguro. Fiquei como um garrote ferroadado.

Avancei para o cabra com mais zanga do que quando me atraquei com o Antônio Pimenta, uma feita numa vaquejada. Lembrei-me de quanto boi valente deitei por terra, e agora ali zombado

por um caturra! Nós lutamos para baixo, para cima; eu dava de cabeça na cara do bicho, metia-lhe os pés na canela, e ele sempre duro, o mal-encarado!

Com cabo de poucos minutos, eu ouvi um berro de estrondo, um berro de onça; ah! pensei que o malvado me deixava. Mas foi pior, porque outros berros se repetiram, caititu vinha batendo queixo, gatos bravos miavam; ouvi cascavel tocar seu chocalho... Com poucas eu estava no chão com o caboclo em cima de mim. Toda a bicharia se agitava no mato e caminhava para nós; as árvores mesmo se curvavam me abafando, os gaviões desciam, os urubus cheiravam minha carniça... Eu senti um medo mole e abandonei as forças. Comecei a tremer de frio, o suor me alagava a roupa, e eu disse: "Vou morrer, meu São João." E os olhos se me fecharam como de morto...

Levei um tempão desacordado, sentindo os bichos me rodeando, comandados pelo endiabrado... Depois tudo foi caindo no sossego; os meus pulsos estavam desembaraçados; um grande calor me fervia o corpo; abri os olhos devagarinho... tudo parado... tudo tinha desaparecido, a lua era clara como dia.

Disponível em: <<http://colegioplante.com.br/wp-content/uploads/2016/06/2-%C3%94%C3%87%C3%B3-Canaa-BBB.pdf>>. Acesso em 23.12.2020.

- d) Você sabe de qual personagem folclórico o texto fala?
- e) Você sabe o que é uma superstição?

### Superstição

A superstição - palavra que vem do latim *superstitio*, cujo significado é 'profecia, medo excessivo dos deuses' - é uma crença popular sem base científica. Por não saber as verdadeiras razões para determinados eventos, cria-se uma crença que muitas vezes pode acabar influenciando o comportamento das pessoas e gerando o senso-comum, que é um tipo de pensamento que ainda não foi testado ou validado. Então fica o risco: pode ser verdade ou não.

Exemplos de superstição:

Chinelo virado provoca a morte da mãe  
Sol e chuva, casamento de viúva  
Trevo de quatro folhas traz sorte  
Passar embaixo da escada dá azar  
Coceira na palma da mão é sinal de dinheiro

- f) Cite outras superstições que você conhece.

Para relembrar: Abaixo encontra-se a estrutura do texto autobiográfico. Você se lembra desses detalhes?

# Autobiografia

- Você conta a história da sua vida ou algo que já te aconteceu.
- Pense nas conexões textuais (coesão/coerência), pois esse texto é escrito para outras pessoas lerem.
- O texto é narrado a 1ª pessoa.
- Os verbos são, majoritariamente, utilizados no passado.
- Inclua sentimentos, pensamentos, vontades – lembre-se: é a sua visão dos fatos.
- O texto pode utilizar linguagem coloquial (menos formal)

## Produção final

1. Leia abaixo a descrição do Museu da Pessoa. Qual é o propósito do Museu?



The image shows a screenshot of the Museu da Pessoa website. At the top left, the text 'MUSEU DA PESSOA' is displayed in large, bold, black letters. To the right of this, there are three navigation links: 'Conte sua HISTÓRIA' (with 'HISTÓRIA' in red), 'Monte sua COLEÇÃO' (with 'COLEÇÃO' in brown), and 'Como APOIAR' (with 'APOIAR' in yellow). Below these links, there is a 'HOME' link in red. The main heading is 'O que é o Museu da Pessoa'. Below this, there is a paragraph of text: 'O Museu da Pessoa é um museu virtual e colaborativo. Está aberto a toda e qualquer pessoa que queira registrar e compartilhar sua história de vida. Nosso acervo reúne quase vinte mil delas, sem contar as fotografias, documentos e vídeos. Conheça e participe. O Museu da Pessoa é seu também.'

Fonte: <https://acervo.museudapessoa.org/pt/museu-da-pessoa>

Produção final > Imagine que você foi convidado para publicar a história da sua infância no Museu da Pessoa. Escreva um texto autobiográfico, respeitando as estruturas do gênero, para ser compartilhado neste projeto.

## Autoavaliação

Para conferir se seu texto esta de acordo com o que foi passado no capítulo, verifique se seu texto preenche todos os requisitos ticando a tabela abaixo:

O texto, no geral, faz uso do tempo verbal pretérito?	
A história narrada é interessante para o público leitor?	
O texto está escrito em primeira pessoa?	
A história narrada, em grande parte, é verdadeira?	